

Famílias, o que vocês têm feito para ajudar no ensino das suas crianças durante a pandemia?

Families, what have you been doing to help teach your children during the pandemic?

Familias, ¿qué han estado haciendo para ayudar a enseñar a sus hijos durante la pandemia?

Recebido: 26/03/2021 | Revisado: 04/04/2021 | Aceito: 06/04/2021 | Publicado: 18/04/2021

Flávia Linhalis

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-1884-8830>

Universidade Estadual de Campinas, Brasil

E-mail: flalin@unicamp.br

Resumo

Em tempos de isolamento social, com escolas de portas fechadas, professores, estudantes e famílias se viram pressionados a mudar rotinas de trabalho e de organização nos lares. Plataformas digitais e sistemas gerenciadores de cursos online foram adotados nas escolas como alternativa à suspensão das atividades presenciais, o que foi chamado de ensino remoto emergencial. No caso de crianças e adolescentes, uma lacuna deixada pelo ensino remoto tem sido preenchida pelas famílias, o que chamo de mediação parental no ensino e aprendizagem. Neste artigo, estratégias e sentimentos de familiares com relação a essa mediação são analisados, extraídos a partir de narrativas de vida de familiares em um grupo do Facebook, no Brasil. Como resultados, tem-se as principais estratégias adotadas pelas famílias para acompanhar atividades e tarefas de casa – mostrar-se disponível durante as aulas online, procurar conteúdo adicional quando necessário, recorrer aos professores quando há dúvidas, considerar gostos pessoais, ter rotinas de estudos, fazer leituras e produção de texto em conjunto, estar junto para criar o hábito dos estudos e reforçar os laços afetivos, investir no bem estar das crianças e adolescentes nos momentos de estudo. Os resultados também mostram que os principais sentimentos advindos dessa tarefa foram: dificuldades em exercer o papel de professor sem ter formação, impaciência, sentimento de fracasso, estresse, sobrecarga. Uma parcela menor (15,9%) sente realização e felicidade em ajudar as crianças e adolescentes nas atividades escolares. Reflexões acerca do tema apontam para a necessidade de soluções que possam fortalecer as relações entre escolas, professores, estudantes e famílias.

Palavras-chave: Educação; Pandemia; Mediação; Família; Ensino e aprendizagem; Covid-19.

Abstract

In times of social isolation, with schools closed, teachers, students and families were pressured to change work and organization routines. Digital platforms and online course management systems were adopted in schools as an alternative to suspending face-to-face activities, which was called emergency remote education. In the case of children and adolescents, a gap left by remote education has been filled by families, what I call parental mediation in teaching and learning. In this article, strategies and feelings of family members regarding this mediation are analyzed. The analyzes were made from family life narratives in a Facebook group, in Brazil. As a result, there are the main strategies adopted by families to monitor activities and homework - to be available during online classes, to seek additional content when necessary, to turn to teachers when in doubt, to consider personal preferences, to have study routines, reading and producing text together, being together to create the habit of studying and reinforcing affective bonds, investing in the well-being of children and adolescents in the moments of study. The results also show that the main feelings arising from this task were difficulties in exercising the role of a teacher, impatience, feeling of failure, stress, overload. A smaller portion (15.9%) feels fulfillment and happiness in helping children and adolescents with school activities. Reflections about the theme point to the need for solutions that can strengthen the relationship between schools, teachers, students and families.

Keywords: Education; Pandemic; Mediation; Family; Teaching and learning; Covid-19.

Resumen

En tiempos de aislamiento social, con las escuelas a puerta cerrada, los profesores, los estudiantes y las familias se vieron presionados para cambiar las rutinas de trabajo y organización en los hogares. Las plataformas digitales y los sistemas de gestión de cursos en línea se adoptaron en las escuelas como una alternativa a la suspensión de las actividades presenciales, lo que se denominó educación remota de emergencia. En el caso de la niñez y la adolescencia, un vacío dejado por la educación a distancia lo han llenado las familias, lo que yo llamo mediación parental en la enseñanza y el aprendizaje. En este artículo se analizan las estrategias y sentimientos de los familiares ante esta mediación. Los análisis se realizaron a partir de narrativas de vida familiar en un grupo de Facebook en Brasil. Como resultado, existen las principales estrategias adoptadas por las familias para monitorear las actividades y

las tareas: estar disponible durante las clases en línea, buscar contenido adicional cuando sea necesario, recurrir a los maestros en caso de duda, considerar los gustos personales, tener rutinas de estudio, leer y producir textos juntos, estar juntos para crear el hábito de estudiar y reforzar los vínculos afectivos, invirtiendo en el bienestar de los niños y adolescentes en los momentos de estudio. Los resultados también muestran que los principales sentimientos derivados de esta tarea fueron las dificultades para ejercer el rol de docente sin formación, la impaciencia, la sensación de fracaso, el estrés, la sobrecarga. Una porción menor (15,9%) se siente realizada y feliz al ayudar a los niños y adolescentes con las actividades escolares. Las reflexiones sobre el tema apuntan a la necesidad de soluciones que puedan fortalecer la relación entre escuelas, docentes, estudiantes y familias.

Palabras clave: Educación; Pandemia; Mediación; Familia; Enseñando y aprendiendo; Covid-19.

1. Introdução

Estamos vivendo atualmente uma pandemia ocasionada pela disseminação da Covid-19, doença causada por um tipo de coronavírus. Trata-se de uma das maiores pandemias dos últimos tempos e, devido às características de transmissão, uma das medidas recomendadas para prevenir a disseminação do vírus é o distanciamento social entre as pessoas.

Na área de educação, o grande desafio passou a ser a adequação a esse novo cenário, em razão das medidas emergenciais adotadas para garantir o distanciamento social. Plataformas digitais e sistemas gerenciadores de cursos online foram adotados nas escolas como alternativa à suspensão das atividades presenciais (Pereira, Narduchi e de Miranda, 2020). Todos os envolvidos na comunidade escolar – diretores, funcionários, professores, estudantes e famílias – de repente, foram pressionados a mudar rotinas de trabalho e de organização nos lares.

Os professores se viram obrigados a migrar para o ensino online, sem preparação prévia, transferindo metodologias típicas do ensino presencial naquilo que tem sido designado como ensino remoto emergencial (Moreira, Henriques e Barros, 2020).

A mudança repentina quanto à ausência das instituições educacionais na rotina de estudantes e de professores afeta as relações sociais e afetivas que contribuem para o processo de ensino e aprendizagem (Menezes e Francisco, 2020). Para universitários ou alunos do ensino médio, o ensino remoto pode até funcionar bem, pois o nível de desenvolvimento intelectual do estudante é mais avançado, permite lidar com ferramentas digitais e, em muitos casos, autorregular o próprio aprendizado. É bem diferente do ensino remoto para alunos do primeiro ano no ensino fundamental, por exemplo, que estão em processo de alfabetização (Linhais, 2020).

Mesmo sendo mais capazes de autorregular o próprio aprendizado, a maioria dos estudantes universitários consideram que, no ensino remoto, a aprendizagem efetiva não ocorre do mesmo modo que em sala de aula (Chen, Wang e Yang, 2020). Maia e Dias (2020) realizaram um estudo sobre os níveis de depressão, ansiedade e estresse em estudantes universitários durante a pandemia, comparativamente a períodos anteriores, o que revelou “um aumento significativo de perturbação psicológica (ansiedade, depressão e estresse) entre os estudantes universitários no período pandêmico comparativamente a períodos normais” (pp. 6).

O trabalho de Araujo e colegas (2020) mostram que a percepção do estresse também é real entre os professores, em decorrência das mudanças urgentes nas práticas de ensino em função da pandemia. Aqueles que se declararam com um nível mais baixo de habilidade no uso de tecnologia são os que mais sentiram as variáveis do estresse.

No ensino online há uma dificuldade maior para professores e estudantes se expressarem. É mais difícil para o professor alcançar o nível de empatia requerida para compreender os sentimentos e as experiências de cada estudante, o que pode impactar no aprendizado (Vlasov, 2020).

De acordo com Brockington (apud Valente, 2020),

do ponto de vista tanto da neurociência quanto da psicologia, tem-se décadas de sólidas evidências acerca do papel imprescindível e insubstituível do contato humano e do convívio social nas diversas dimensões que compõe aquilo

que se chama de aprender. Então, há poucas dúvidas de que a EaD não é capaz de substituir o ensino presencial sem perdas.

Um dos grandes problemas da educação remota tem sido a lacuna na interação entre professores e estudantes, sendo necessário buscar meios de melhorar essa interação. No caso de crianças e adolescentes, essa lacuna no ensino em tempos de pandemia está sendo preenchida (ou tentando ser) pelas famílias, o que chamo de mediação parental no ensino e aprendizagem – aqui entendida como aquela mediação exercida pelo adulto.

Neste artigo, procuro descrever estratégias e sentimentos de familiares com relação a essa mediação. Mães, o que vocês estão fazendo para ajudar no ensino dos seus filhos durante a pandemia? A pergunta surgiu em fevereiro de 2021, em um grupo do Facebook, cujo foco é realizar postagens que possam contribuir com reflexões sobre educação, sugestões e troca de atividades. O grupo conta com 339,8 mil membros. A referida pergunta teve 330 comentários e 356 *likes*¹.

A pergunta foi dirigida às mães. Sim, somente a elas. Além das mães, apenas três pais e cinco avós responderam ao *post*. Em meio aos diversos comentários que se seguiram, apenas quatro reclamaram outros membros da família à responsabilidade. O que se viu foram mulheres cobrando de mulheres, mulheres justificando as ausências dos maridos, mulheres cobrando de si mesmas, em uma sociedade que, apesar das conquistas do movimento feminista, continua depositando principalmente nas mães o papel de cuidar dos filhos. Estudos indicam que o trabalho das mulheres aumentou com a carga de trabalho somada aos afazeres domésticos e crianças em casa (Pini, 2020; Carmin e Ribeiro, 2020), o que tem sido um motivo a mais de estresse, conforme ratificado neste artigo.

Instituições de ensino enviam instruções aos responsáveis para que colaborem com o ensino das crianças, o que usualmente recai sobre as mulheres. Os professores preparam e colocam materiais online ou impresso com diferentes conteúdos e atividades, as quais são realizadas pelos estudantes, apoiados pelos pais ou responsáveis, que têm pouca ou nenhuma experiência didática (Pini, 2020).

Nas páginas que se seguem, procuro descrever as estratégias usadas pelas mães, pais e avós para auxiliar no ensino dos filhos em casa durante a pandemia, bem como os sentimentos advindos dessa tarefa. As observações e análises resultantes deste artigo contribuem como subsídios para compreender como a mediação parental no ensino e aprendizagem de crianças e adolescentes está acontecendo no período da pandemia. Além disso, as análises resultantes contribuem para presumir oportunidades e perspectivas de pesquisas relacionadas ao tema.

2. Metodologia

Esta é uma pesquisa com abordagens qualitativa e exploratória, com foco em estratégias e sentimentos de familiares com relação ao ensino de crianças e adolescentes em casa durante a pandemia. A pesquisa qualitativa “parte do fundamento de que há uma relação dinâmica entre o mundo real e o sujeito, uma interdependência viva entre o sujeito e o objeto...” (Chizzotti, 2005, p.79), onde o conhecimento não se reduz a um rol de dados isolados, e o objeto está possuído de significados e relações que sujeitos concretos criam em suas ações.

O objeto de exploração foi um *post* feito em um grupo do Facebook com, cerca de 339,8 mil membros, com vistas a saber o que as mães estão fazendo para ajudar no ensino dos seus filhos durante a pandemia. As análises apresentadas neste artigo consistiram da observação, leitura e interpretação das narrativas que se seguiram ao *post*, sem nenhuma interferência da pesquisadora autora deste artigo.

Os comentários feitos no *post* foram analisados e categorizados. A análise de dados, segundo Szymanski, Almeida e Prandini (2004, p. 71), “é o processo que conduz à explicitação da compreensão do fenômeno pelo pesquisador”, que implica

¹ Dados de 28 de fevereiro de 2021.

compreender como o fenômeno se insere no contexto do qual faz arte. Essa análise possibilita a elaboração de sínteses, as quais constituirão categorias. “A categorização concretiza a imersão do pesquisador nos dados e a sua forma particular de agrupá-los segundo a sua compreensão” (Szymanski, Almeida e Prandini, 2004, p. 75).

A categorização dos dados foi feita levando-se em consideração os sentimentos dos familiares com relação ao apoio que podem oferecer às crianças em suas atividades escolares. A análise realizada mostra uma variada gama de sentimentos e estratégias, os quais são descritos nas seções a seguir.

3. Mediação Parental para o Ensino de Crianças e Adolescentes Durante a Pandemia – Estratégias e Sentimentos

3.1 Convivendo com o Estresse

Pesquisas apontam que o sentimento de estresse por parte de professores e estudantes aumentou durante a pandemia (Araujo et al., 2020; Maia & Dias, 2020). Com as famílias esse sentimento também é real. Uma das mães que respondeu ao *post* relatou que está chorando junto com o filho, pois ser mãe e ter de fazer o papel de professora não está sendo fácil. Várias outras mães compartilham do mesmo sentimento e escreveram comentários similares ou apenas usaram *gifs* de mulheres chorando descabeladas.

Outro sentimento que gera estresse é não se sentir capaz. Uma mãe relatou estar surtando porque não tem a capacidade de uma professora para ensinar, que é comum perder a paciência com o filho e depois se arrepender de ter gritado com ele – recebeu 29 *likes* e 4 respostas de outras mães que se identificavam. Outras dizem que perdem a paciência porque os filhos parecem não querer aprender, não conseguem fazer as atividades sozinhos ou as fazem correndo e sem prestar atenção – são mães que não sabem lidar com as dificuldades de aprendizado dos filhos e atribuem isso à preguiça ou à falta de interesse.

Outra mãe disse que a educação do filho é um caso perdido, que ele já tem 12 anos e não quer aprender nada, que ela se sente um fracasso como mãe. Essa mãe recebeu poucas mensagens de incentivo (apenas uma e 3 *likes*). Na única mensagem de incentivo recebida, outra mãe diz se identificar, mas que não deveriam se sentir um fracasso, pois fazem o que está ao alcance no meio do turbilhão de tarefas que são cobradas das mulheres - trabalho, casa, filhos, etc.

Outra fonte de estresse nas famílias está relacionada à falta de infraestrutura para participar das aulas online, principalmente acesso à Internet e aos equipamentos adequados. Uma mãe diz ter apenas o celular para acompanhar as aulas com o filho, outra diz que seu celular trava frequentemente porque são em média 20 crianças enviando fotos, vídeos e devolutivas de suas vivências. Uma mãe que também é professora disse só ter o celular para mandar as atividades para seus alunos e receber atividades da filha. A questão da falta de equipamentos adequados é corroborada pela pesquisa de Vlasov (2020). De acordo com o autor, muitas famílias apresentam equipamentos técnicos (quantidade de computadores, conectividade, por exemplo) que não são suficientes para todos os indivíduos, onde um mesmo equipamento muitas vezes precisa ser compartilhado entre estudantes e demais familiares.

3.2 Sentimento de realização

Enquanto alguns se sentem incapazes e frustrados, outros compartilham sentimentos de felicidade e realização ao poder acompanhar e ajudar as crianças em suas atividades escolares – fazem leituras e pinturas, pesquisam e aprendem junto com elas, sentem orgulho em ajudar a criar o hábito do estudo nos filhos.

Uma avó diz estar feliz porque alfabetizou sua neta no ano passado – sente-se realizada juntamente com a neta, pois agora que as aulas retornaram é uma alegria vê-la lendo corretamente no 2º ano. A avó ainda indicou livros de alfabetização para completar o conteúdo dado pela escola pública regular (ganhou 45 *likes* e 12 mensagens de parabéns). Uma mãe disse que faz muita leitura com o filho, compartilhou a produção de um livro em conjunto com a criança em 2020 e diz que vai fazer

outro neste ano.

Algumas mães usam sua experiência como professoras e conhecimentos de pedagogia para ajudar os filhos em casa. Uma professora que não está exercendo a profissão disse que consegue estar presente com os filhos e gosta muito desses momentos – de manhã fazem aulas online e à tarde as tarefas da escola, ocasiões nas quais ela aproveita para criar atividades similares e reforçar o aprendizado na fase de alfabetização. Outra mãe, que é estudante de pedagogia, ajuda a filha de 3 anos usando os conhecimentos que tem e sente realização com isso.

Uma mãe professora seleciona tópicos que o filho precisa aprender com base na BNCC (Base Nacional Comum Curricular) e aplica atividades de reforço, o que está ajudando no desenvolvimento do filho apesar do contexto diferenciado da pandemia. Outra mãe ajuda o filho de 3 anos e meio pegando dicas com educadores e pedagogos amigos.

Outra mãe disse que ajuda todos os dias nas tarefas e que percebeu a necessidade de investir em uma estrutura física adequada em casa – cadeira, mesa e celular. Outra mãe compartilha seu investimento em material educativo – livros, papéis, lápis coloridos. Com relação à fase de alfabetização, as mães deram dicas sobre usar materiais recicláveis, jogos de alfabetização e matemática, leitura de livros infantis e filmes.

Outra mãe disse que está tendo resultados muito bons ao inserir nos estudos dos filhos práticas do dia-a-dia que eles gostam. Ela dá o exemplo da filha pequena que gosta muito de música. Como a criança está em período de alfabetização, a mãe usa músicas que ela gosta para ensiná-la a ler. Já o filho de 11 anos gosta de *games*, então a mãe busca histórias da origem dos *games* e dos personagens que ele gosta e com isso incentiva a leitura.

Algumas mães disseram que a dica é manter uma rotina; mesmo nas aulas a distância é importante ter uma rotina diária de estudos com os filhos. Uma delas reforça essa importância dizendo que de manhã tem aulas online, à tarde tem tarefas de casa e trabalhos, nos finais de semana tem revisão.

3.3 Lidando com a rebeldia dos filhos

Enquanto alguns se sentem realizados e orgulhosos de seus filhos estudiosos, outros reclamam da rebeldia dos filhos e se sentem limitados ou incapazes de ajudar.

Uma mãe procura no Google e em livros o conteúdo do ano escolar da filha, mas a criança não corresponde. Outra relata que seu filho está no primeiro ano, que é disperso e agitado apesar de aprender rápido; quando a professora está explicando, ele não presta atenção – fica levantando da cadeira e brincando, então a mãe precisa sentar ao lado para que ele fique quieto. Outra se mostra preocupada com o futuro de um dos filhos, pois ele já está no 6º ano e é muito dependente dela para fazer as atividades, diferente do irmão mais novo, que está no 4º ano e demonstra mais independência.

Uma mãe diz que a filha não tem interesse nem foco, que ela tenta ensinar, mas a criança não presta atenção. Outra diz que o filho de 8 anos está no reforço escolar, não consegue fazer as atividades sozinho e tem preguiça. Outras mães compartilham de sentimentos similares e dizem se sentir cansadas e incapazes de ajudar.

Algumas mães disseram que os filhos só se interessam por televisão e eletrônicos. Uma delas diz ter diminuído a TV para apenas 1 hora por dia e mantido a palavra com firmeza – disse estar dando certo, eles passaram a se interessar por outras coisas, voltaram a brincar mais com bonecas, jogos, tinta, etc.

Outra mãe disse que o filho é inteligente, que não dá trabalho na escola, mas em casa não quer estudar, só quer jogar e assistir desenhos. Por isso, ela optou por mandar o filho para a escola todos os dias, apesar da escola ter dado a opção do ensino remoto.

3.4 Fazendo o que está ao alcance

A maioria das mães que respondeu ao *post* diz que está fazendo o que está ao seu alcance para conciliar a rotina de

trabalho (algumas trabalham fora de casa) com a rotina de cuidar da casa, dos filhos e, agora, dar mais atenção aos estudos dos filhos.

Uma mãe relatou que a escola está em greve e não está mandando atividades, por isso ela procura atividades por conta própria para evitar que o filho fique prejudicado pela falta das aulas. Outra mãe procura no Google e em livros o conteúdo do ano escolar da filha, pois sente que na pandemia as crianças estão se prejudicando na aprendizagem. Outra diz que está se reinventando e tentando achar tempo para dar tudo que os professores estão pedindo, mas sente dificuldades para ensinar uma vez que não tem formação para isso.

Uma avó disse que é professora aposentada, que trabalhava com educação infantil e agora assiste as aulas online junto com a neta, mas que fica com muito sono. Ela recebeu um comentário solidário de uma mãe dizendo sentir o mesmo. Outra mãe disse que as aulas duram das 7:30 às 11:50, que ela acompanha com o filho e, quando acaba, está sentido sono e dor de cabeça. Outra mãe disse que achava as aulas online muito pesadas e demoradas, que a filha se sentia frustrada e pressionada, por isso, optou por uma escola mais leve; e agora vê a diferença da filha querer estudar com mais entusiasmo.

Outra mãe relatou que trabalha fora e quando chega em casa acompanha as atividades todos os dias, mesmo estando muito cansada, pois considera os estudos a única maneira dos filhos terem algo na vida. Esse comentário gerou 26 *likes* e 7 mensagens de incentivo, com muitos reforçando o quanto é importante o estímulo dos pais na educação dos filhos.

Um pai respondeu dizendo que confere os cadernos, questiona a criança sobre o que foi ensinado, ajuda na lição de casa, conscientizando sobre a responsabilidade com os estudos. Ele diz que agregar esse sentimento de responsabilidade com o próprio estudo é um compromisso dos pais, e que esse senso de responsabilidade faz parte do processo educacional de uma maneira determinante.

Uma mãe diz que todos os dias ajuda o filho de 7 anos nas atividades escolares, explicando as lições e observando se ele consegue realizá-las sozinho, fazendo intervenções sempre que ele apresenta dúvidas.

A mães que tem filhos no Ensino Fundamental II ou Ensino Médio, frequentemente, procuram ajuda sobre conteúdos escolares dos quais não têm domínio. Uma mãe relatou que a escola usa apostilas, que ela fala para o filho ler a matéria, fazer os exercícios que sabe e perguntar aquilo que não sabe. Quando ela também não sabe, chama os professores no grupo da escola. Outras mães se manifestaram dizendo que fazem o mesmo. Outra disse que procura no YouTube sobre vídeos explicativos das matérias que ela não sabe, encontra muitos vídeos bons, de todas as matérias. Outra diz que o filho está no 9º ano e que faz pesquisas no Google e no YouTube, juntamente com ele, sobre as matérias mais difíceis, principalmente matemática. Uma mãe, que é professora e coordenadora pedagógica, tem três adolescentes em casa – um no 7º ano, um no 8º ano e uma no 2º ano do ensino médio. Ela tenta sanar as dificuldades deles através de videoaulas do YouTube e explicando os conteúdos dos quais tem conhecimento. Quando não consegue pede para os professores fazerem videochamadas explicando os conteúdos. Houve ainda uma mãe que sugeriu conteúdo do Khan Academy².

Algumas mães, que também são professoras, compartilham sentimentos de acúmulo de tarefas. Uma diz que sofreu no início, mas que criou uma rotina e coloca o filho em um lugar calmo, neutro, iluminado e sem distrações, faz a criança ler o enunciado em voz alta e explica se ele não entender. Algumas relataram fazer cronogramas de estudos para a família e reforçam a importância da rotina. Outra professora e mãe disse que não está fácil e que cumpre seus dois papéis com responsabilidade, da melhor maneira possível, pois *“professor que é professor, não transfere a responsabilidade pra ninguém e mãe que é mãe não abre mão de zelar pelo bem dos filhos”* (foi um comentário com 17 *likes*).

Uma mãe disse que acompanha as aulas online e tira dúvidas, mas sabe que muitos pais não tem tempo ou instrução para essa ajuda. Para esses pais ela sugere auxiliar pelo menos perguntando se a criança tá entendendo, mandando as dúvidas

² <https://pt.khanacademy.org/>

da criança para o professor e verificando se fez as atividades.

3.5 A escola está dando conta (praticamente sem a família)

Enquanto alguns se lamentam e dizem fazer praticamente tudo que a escola não está fazendo, outros dizem não fazer nada ou muito pouco, pois a escola está conduzindo a situação de uma maneira satisfatória.

Uma mãe disse que acompanha o estudo do filho e dá dicas quando necessário, mas a maior parte é feita com a professora durante as aulas online. Outra mãe relatou uma situação parecida, que o filho de 9 anos assiste sozinho às aulas online e faz as tarefas conforme demanda da escola, mas a mãe não deixa de acompanhar.

Algumas mães relataram que os filhos tem uma rotina diária de estudos definida pela escola, que ajudam pouco e apenas se necessário, pois a rotina da escola e as aulas online estão funcionando bem e proporcionando autonomia para as crianças. Outras duas mães disseram não fazer nada, nenhum tipo de acompanhamento, pois a escola faz tudo que é necessário.

Um pai relatou que vai buscar as atividades impressas na escola e todos os dias os professores gravam aula explicativa para auxiliar nas atividades.

Uma mãe diz que ensinar é função da escola, do professor, pois ela não tem métodos e conhecimento para isso. Disse que acompanha as atividades escolares do filho, mas que isso é apenas para reforçar vínculos afetivos, para mostrar ao filho que sempre estará por perto para apoiar.

3.6 Aulas particulares

Há ainda familiares que contrataram serviços de terceiros para ajudar com o ensino dos filhos. Uma mãe relatou que se não fosse a professora particular, a criança não teria aprendido nada, pois não tem autonomia para acompanhar as aulas online. Outras disseram que trabalham fora e não sobra tempo para acompanhar as atividades escolares das crianças e, por isso, contrataram professora particular em casa para ajudar. Outra mãe disse ter colocado a criança no reforço escolar e outra relatou que colocou no Kumon.

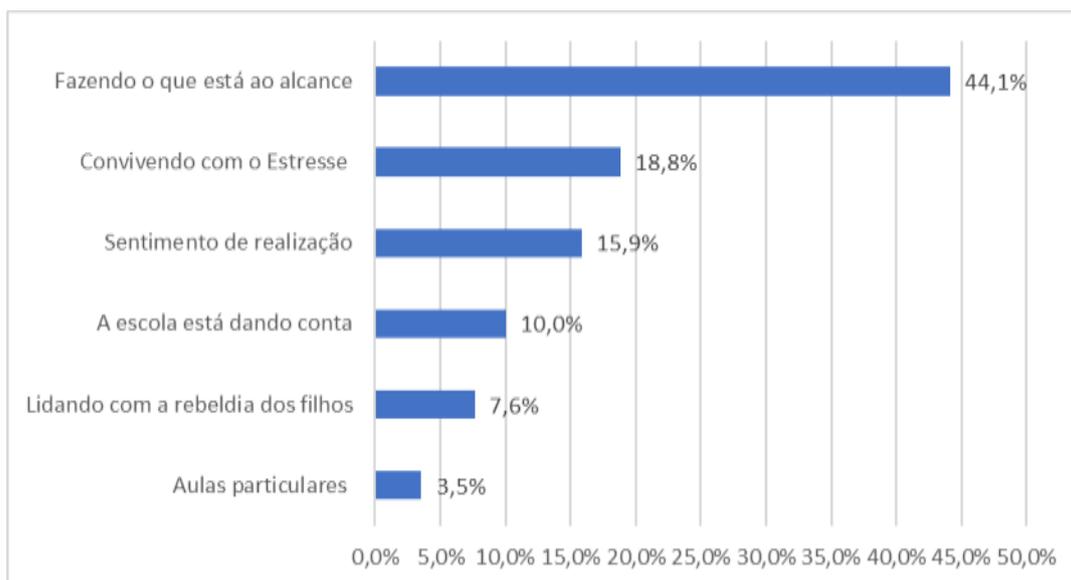
4. Resultados

O gráfico da Figura 1 resume os resultados das análises, dividido em categorias. A maioria daqueles que respondeu ao *post* (44,1%) relata fazer tudo o que está ao alcance para conciliar a rotina de trabalho com a rotina de cuidar da casa, dos filhos e acompanhar os estudos dos filhos. Algumas das estratégias relatadas foram:

- procurar atividades ou conteúdo adicional quando acham que a matéria dada na escola precisa ser aprimorada ou quando não dominam determinado assunto. As principais fontes de busca são os professores do colégio, o Google, os livros, o YouTube e a plataforma Khan Academy;
- acompanhar as atividades e as tarefas de casa, conferindo cadernos e questionando sobre o que foi estudado;
- estar por perto durante as aulas online, mostrando-se disponível para ajudar se necessário;
- investir no bem estar da criança no momento dos estudos, por exemplo, ter um lugar calmo, iluminado e sem distrações;
- ter uma rotina de estudos e reforçar a importância em cumpri-la.

Os sentimentos dos familiares que estão nessa categoria usualmente são cansaço devido ao acúmulo de afazeres e dificuldades para ensinar sem ter formação para isso. São mães, pais e avós que se esforçam para acompanhar as atividades das crianças, fortalecem o compromisso com os filhos e entendem que essa atitude ajudará a estabelecer a responsabilidade com os estudos.

Figura 1: Resultados das análises divididos e categorias.



Fonte: Autora.

As estratégias, planos ou rotinas adotadas por aqueles que estão convivendo com o estresse (18,8%) não foram compartilhadas, mas apenas seus sentimentos de frustração ou sobrecarga, que são originados devido a fatores como:

- dificuldades em exercer o papel de professor sem ter capacidade ou formação;
- falta de paciência ou tato para lidar com as dificuldades dos filhos;
- sentimento de fracasso ou incapacidade de lidar de uma maneira satisfatória com toda essa demanda – trabalho, casa, filhos e (agora) o ensino dos filhos;
- falta de infraestrutura para participar das aulas online, principalmente acesso à Internet e aos equipamentos adequados.

Os familiares que disseram sentir realização e felicidade (15,9%) em ajudar as crianças nas atividades escolares compartilharam as seguintes estratégias:

- estar junto com as crianças fazendo pesquisas, leituras e demais atividades – são atitudes que reforçam os laços afetivos e ajudam a criar o hábito do estudo;
- uso de livros e atividades para ajudar na alfabetização, uso de jogos, leitura em conjunto, filmes, produção de livro em conjunto;
- acompanhar aulas online e tarefas da escola;
- selecionar tópicos que precisam ser reforçados;
- pegar dicas com educadores e pedagogos;
- investir em estrutura física e material;
- adaptar as atividades de acordo com os gostos pessoais das crianças;
- manter uma rotina diária de estudos.

Alguns familiares não relataram estratégias para ajudar no ensino dos filhos neste período de pandemia porque afirmam que a escola está conduzindo a situação de uma maneira satisfatória (10%), sem que os pais precisem acompanhar ou intervir. Alguns disseram acompanhar apenas para reforçar vínculos afetivos e a importância dos estudos.

Uma parcela dos familiares (7,6%) disse estar lidando com a rebeldia das crianças. Compartilharam algumas

estratégias na tentativa de ajudar – busca por conteúdos adicionais, acompanhar aulas e atividades – mas sem muitos resultados.

Por fim, um pequeno número (3,5%) relatou ter contratado serviços de terceiros – professora particular, reforço escolar e Kumon.

5. Discussão

Com base nas observações feitas neste artigo, procuro nesta seção analisar perspectivas e oportunidades para o período da pandemia, bem como para o pós-pandemia, com relação à mediação parental no ensino e aprendizagem.

De acordo com algumas professoras que responderam ao *post* que foi objeto deste estudo, muitos pais já reservavam um tempo para acompanhar as lições de casa dos filhos. Esses provavelmente sentiram menos impacto quando se viram diante da situação de ter de auxiliar os filhos em sua vida escolar durante a pandemia. Foi possível perceber que as estratégias, sentimentos e possibilidades dos familiares foram diversos, o que pode impactar na vida escolar as crianças e adolescentes – enquanto alguns foram muito bem assistidos, outros ficaram à deriva.

Uma professora relatou casos de crianças com dificuldades na aprendizagem que melhoraram com as aulas remotas, pois a ajuda dos pais em casa proporcionou um ensino mais individualizado. Por outro lado, uma diretora de escola disse que depois de um ano com as escolas públicas trabalhando projetos durante a pandemia, a participação dos alunos nas aulas online continua muito baixa.

De acordo com Barbosa, Viegas e Batista (2020), cenários distintos das instituições de ensino públicas e privadas foram colocados em evidência quanto às suas formas de responder a essa demanda urgente, uma realidade que expõe fragilidades estruturais do país e aumenta ainda mais nosso abismo social.

No ensino público, grande parte das instituições suspendeu as aulas temporariamente ou aderiu parcialmente a atividades remotas, sendo ainda em caráter experimental sem a necessária infraestrutura e com a maioria dos estudantes que não possui acesso à Internet e equipamentos digitais que permitam acompanhar as atividades remotas. Tanto no ensino público quanto privado, constata-se, em geral, a falta de condições de formação adequada aos professores para adesão a esse formato de ensino, bem como a falta de infraestrutura digital (Menezes e Francisco, 2020, p. 989).

Apesar da falta de formação adequada aos professores e da falta de infraestrutura digital ter afetado tanto o ensino público quanto o ensino privado, a busca por alternativas para possibilitar a oferta de aulas aos estudantes foi mais efetiva em instituições privadas, devido à possibilidade de quebra de contrato ao deixar de ofertar o ensino (Barbosa, Viegas e Batista, 2020).

Estamos em um momento delicado, onde a saúde mental de alunos, professores e famílias segue abalado, pois o momento pede que sejam privados do convívio presencial nas escolas e em outros ambientes. A saudade da escola é inegável! Também é inegável o papel da escola na formação humana em diversas dimensões – conhecimento, sociabilidade, melhores perspectivas de futuro profissional e socioemocional para crianças e jovens. Existe uma necessidade urgente de planejamento para equipar as redes de ensino com estrutura e tecnologia, formar os professores, desenvolver estratégias para recuperar a aprendizagem perdida e evitar a evasão. Além disso, no cenário de incertezas no qual vivemos, não podemos negar a necessidade de fortalecer os vínculos entre a escola e as famílias.

Conforme mencionado na introdução, sabe-se que a educação remota deixa uma lacuna na interação entre professores e estudantes. Em tempos de pandemia, esse contato humano ficou a cargo das famílias para muitas crianças e adolescentes, mas pouco tem sido explorado na literatura sobre a questão da mediação parental em processos de ensino e aprendizado, sendo necessário de se aprofundar no tema.

Neste artigo, procuro voltar o olhar às famílias na tarefa de mediar e auxiliar o estudo das crianças e adolescentes. Como limitação dessa pesquisa posso apontar o próprio recorte que foi feito – narrativas feitas em um grupo formado majoritariamente por pessoas que trabalham com ensino, principalmente mães e professoras. Uma pesquisa mais ampla sobre o tema, com um público mais diverso, se faz necessária.

Ainda é cedo para tirar conclusões acertadas, mas trata-se de um momento propício para fomentar tais discussões e (re)pensar ações para envolver as famílias no processo de formação das crianças e jovens. Com base nos resultados preliminares apresentados neste artigo, percebe-se que ações mais robustas e conjuntas entre escolas e famílias se fazem necessárias, por exemplo, repensar métodos de alfabetização, realizar tutoria em pequenos grupos, trabalhar práticas centradas no aluno e despertar nos alunos a responsabilidade com os estudos.

6. Conclusões e Direcionamentos Futuros

Neste artigo, o envolvimento das famílias com o ensino e aprendizagem de crianças e adolescentes em casa durante a pandemia e os sentimentos que essas ações desencadeiam nos responsáveis foram abordados. As análises foram feitas a partir das narrativas de vida de participantes de um grupo do Facebook ao responder à pergunta: Mães, o que vocês têm feito para ajudar no ensino de seus filhos durante a pandemia? As respostas dos familiares mostram estratégias, sentimentos e possibilidades diversas.

As principais estratégias compartilhadas foram acompanhar atividades e tarefas de casa, mostrar-se disponível durante as aulas online, procurar conteúdo adicional quando necessário, recorrer aos professores quando há dúvidas, considerar gostos pessoais sempre que possível, ter uma rotina de estudos, fazer leituras e produção de texto em conjunto, estar junto para criar o hábito dos estudos e reforçar os laços afetivos, investir no bem estar das crianças e jovens nos momentos de estudo.

Os principais sentimentos advindos dessa tarefa foram dificuldades em exercer o papel de professor sem ter formação, impaciência, sentimento de fracasso, estresse, sobrecarga. Uma parcela menor (15,9%) sente realização e felicidade em ajudar as crianças e adolescentes nas atividades escolares.

Os resultados e reflexões apresentadas neste artigo ratificam que a privação do convívio presencial nas escolas tem abalado a saúde mental de alunos, professores e famílias (Menezes e Francisco, 2020; Chen, Wang e Yang, 2020; Araujo et al., 2020; Vlasov, 2020; Pini, 2020). Com a pandemia tendo se agravado no Brasil durante o mês de março de 2021³, as incertezas sobre o retorno presencial das aulas são ainda maiores. Com milhares de crianças e adolescentes em casa, não podemos negar a necessidade de fortalecer os vínculos entre a escola e as famílias. Neste artigo, o tema da mediação parental no ensino e aprendizagem é abordado de uma maneira introdutória, com análises de narrativas de vida que expõem estratégias e sentimentos das famílias no momento de isolamento social que estamos vivenciando. Os resultados e reflexões apontam para a necessidade de desdobramentos futuros com relação ao tema, com soluções que possam fortalecer as relações entre escolas, professores, estudantes e famílias.

Referências

- Araujo, R. M., Amato, C. A. H., Martins, V. F., Eliseo, M. A. & Silveira, I. F. (2020). COVID-19, Mudanças em Práticas Educacionais e a Percepção de Estresse por Docentes do Ensino Superior no Brasil. *Revista Brasileira de Informática na Educação - RBIE*, 28, 864-891. 10.5753/RBIE.2020.28.0.864
- Barbosa, A. M., Viegas, M. A. S. & Batista, R. L. N. F. F. (2020). Aulas presenciais em tempos de pandemia: relatos de experiências de professores do nível superior sobre as aulas remotas. *Revista Augustus*, 25(51), 255-280, 10.15202/1981896.2020v25n51p255
- Chen, J., Wang, Y. & Yang, Y. (2020) Online Teaching Design of University Computer Course Based on BOPPPS Mode. In: *Proceedings of the IEEE 2nd International Conference on Computer Science and Educational Informatization (CSEI)*, Xinxiang, China, 322-325. 10.1109/CSEI50228.2020.9142522.

³ <https://covid.saude.gov.br/>.

- Carmin, M. & Ribeiro, K. (2020) Por que as mulheres acadêmicas estão produzindo menos durante a quarentena? *SBC Horizontes*. Disponível em: <http://horizontes.sbc.org.br/index.php/2020/05/por-que-as-mulheres-academicas-estao-produzindo-menos-durante-a-quarentena/>. Acesso em: 18 de mar. 2021.
- Chizzotti, A. (2005) *Pesquisa em Ciências Humanas e Sociais*. (7a ed.), Cortez.
- Linhalis, F. (2020) O isolamento social mostrou a urgência em incorporar tecnologias ao ensino. *Revista ComCiência*. Dossiê Virtualização. Entrevista. <https://www.comciencia.br/flavia-linhalis-o-isolamento-social-mostrou-a-urgencia-em-incorporar-tecnologias-ao-ensino/>.
- Maia, B. R. & Dias, P. C. (2020) Ansiedade, depressão e estresse em estudantes universitários: o impacto da COVID-19. *Estudos de Psicologia*, 37. 10.1590/1982-0275202037e200067
- Menezes, S. K. O. & Francisco, D. J. (2020) Educação em tempos de pandemia: aspectos afetivos e sociais no processo de ensino e aprendizagem. *Revista Brasileira de Informática na Educação - RBIE*, 28, 985-1012. 10.5753/RBIE.2020.28.0.985
- Moreira, J. A. M., Henriques, S. & Barros, D. (2020) Transitando de um ensino remoto emergencial para uma educação digital em rede, em tempos de pandemia. *Dialogia*. 351-364. 10.5585/dialogia.n34.17123.
- Pereira, A., Narduchi, F. & de Miranda, M. G. (2020). Biopolítica e Educação: os impactos da pandemia do covid-19 nas escolas públicas. *Revista Augustus*, 25(51), 219-236. 10.15202/1981896.2020v25n51p219
- Pini, M. (2020). Digital Inequality in Education in Argentina: How the pandemic of 2020 increased existing tensions. In: *Proceedings of the 12th ACM Conference on Web Science Companion (WebSci'20)*, 37-40. 10.1145/3394332.3402827.
- Szymanski, H., de Almeida, L. R. & Prandini, R. C. A. R. (2004) Perspectivas para a análise de entrevistas. In: Szymanski, H. (Org.). *A entrevista na Pesquisa em Educação: a prática reflexiva*. Brasília: Liber Livro Editora.
- Valente, J. A. (2020) As Tecnologias Educacionais não devem manter o Ensino à Distância. *Revista ComCiência*. Dossiê Virtualização. Entrevista. <https://www.comciencia.br/as-tecnologias-educacionais-nao-devem-manter-o-ensino-a-distancia/>.
- Vlasov, I. (2020) Legal and pedagogical aspects of e-education. In: *Proceedings of the International Conference Engineering Technologies and Computer Science (EnT)*, Moscow, Russia, 144-151, 10.1109/EnT48576.2020.00034.